

JORNAL LITERÁRIO: ENSÁIOS

Valdemar CAVALCANTI

QUANDO, recentemente, focalizei, em termos de síntese, os aspectos fundamentais do nosso panorama literário de 1957 tive oportunidade de fazer referência especial, no capítulo dos ensaios, a três obras que me pareceram marcantes, diversas entre si, quanto ao espírito, função e objetivos, mas todas elas representativas da cultura brasileira. Quero aqui enumerá-las de novo, com umas breves palavras de explicação: "Caminhos e Fronteiras", de Sérgio Buarque de Holanda (José Olympio), "Inteligência do Folclore", de Renato Almeida (Livros de Portugal) e "A Palavra Escrita", de Wilson Martins (Anhembi).

A SERGIO Buarque de Holanda já devemos um dos estudos mais lúcidos e compreensivos sobre determinadas fatos e fenômenos da nossa formação social — o "Raízes do Brasil". Um livro que se inclui com razão entre os que podemos considerar essenciais na composição de uma pequena biblioteca de sociologia brasileira. E esta obra de agora, "Caminhos e Fronteiras", de certo modo vem dar continuidade aquela, para constituírem as duas, afinal — e mais a intitulada "Menções" —, um painel só, vivo e penetrante, sobre peculiaridades do passado nacional.

Preliminarmente estuda o autor a distribuição das populações do planalto paulista nos primeiros séculos após a descoberta, analisando os primeiros contactos entre índios e bandeirantes, ao mesmo tempo que apreciando certas modalidades de acomodação social.

Nas duas outras partes do ensaio, lançando mão de vastos conhecimentos

especializados, o sr. Sergio Buarque de Holanda expõe como historiador e interpreta como sociólogo os processos de interação cultural verificados naquele período da vida brasileira — e é aí que ele mais nos impressiona, pela amplitude do quadro traçado e pela nitidez com que apresenta os pormenores, nisso revelando, além do mais, as suas qualidades excepcionais de escritor, atento às necessidades de rigor mas também de riqueza e simplicidade de expressão.

RENATO Almeida, esse, escreveu o livro que dele há muito se esperava, como fruto de uma longa experiência no trato constante e inteligente das coisas do folclore — em particular do folclore brasileiro. E graças mesmo ao seu entusiasmo e à sua tenacidade, em grande parte, é que os estudos e pesquisas de folclore entre nós não têm caído no vazio, encontrando sempre uma palavra de estímulo e de confiança, no sentido da valorização necessária.

Não é um trabalho de investigação de campo o "Inteligência do Folclore". O título bem o define, aliás: um estudo de interpretação e compreensão, um esforço realmente admirável de sistematização de conhecimentos — coisa que não se tentara ainda, no Brasil, a não ser com objetivo rasamente didático ou de vulgarização.

Definindo o folclore, fixando a sua exata posição no quadro das ciências sociais modernas, estudando velhos ou novos temas e problemas da cultura "folk" e de sua evidencição, analisando questões de metodologia ou de técnica de pesquisa, o sr. Renato Almeida realizou um autêntico "tex-book", cuja

leitura se torna indispensável a quantos se desejem dedicar ao estudo da matéria. Um tratado que só mão experimentada de mestre poderia escrever e que representa uma alta contribuição à nossa bibliografia especializada.

POR último, — mas não por ser "o último" —, desejo referir-me ao livro "A Palavra Escrita", de Wilson Martins. Uma completa história do livro, da imprensa e da biblioteca — trabalho de erudição, que nos vem revelar uma nova face da inteligência e erudição do crítico literário paranaense.

Na realidade, o autor quis nos dar a história da cultura humana, através de uma larga crônica sobre as origens e a evolução dos seus instrumentos próprios. Por isso é que, recolhendo os elementos informativos e instrutivos existentes em abundante bibliografia, se propôs a pintar um afresco da evolução das técnicas de comunicação entre os homens e dos processos de desenvolvimento cultural. Tudo isso fartamente ilustrado, com um apêndice importante — o capítulo sobre a propriedade literária e o texto integral das convenções vigentes sobre os direitos autorais.

Não se limitou o sr. Wilson Martins a compilar e sistematizar conhecimentos úteis, na elaboração dessa obra: foi mais longe, por força de sua própria vocação e temperamento, ao tentar delinear, aqui e ali, o itinerário palmilhado pelo homem no sentido de sua maior projeção intelectual. O tratado ganha assim uma expressão particular de mérito, que se junta à de obra singular de sentido didático.

O Jomal
26.01.1958